

ENSAIO DO CONHECIMENTO: O QUE É O SABER?

SUZELE SANY LACERDA ALVES¹
ABIGAIL LACERDA ALVES²

PLATÃO. Teeteto. Trad. Adriana Manuela Nogueira e Marcelo Boeri. 4.^a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

A obra Teeteto de Platão, um dos últimos diálogos de Sócrates, elegeu o questionamento sobre o que é o saber como ponto central do enredo, relevante por se tratar de uma área epistemológica de grande contribuição para sua teoria filosófica e pelo fato de já ter discutido sobre diversos outros temas, de modo a não mais poder adiar tal entendimento. Quanto ao personagem Teeteto, foi escolhido por ser educado, por possuir conhecimentos sobre matemática, astrologia, música e ser de boa família, entendido, desde modo, ser capaz de adensar a discussão com Sócrates.

A estrutura de Teeteto está ancorada em três momentos organizados sob a forma de respostas para a pergunta geradora “O que é o saber?”, as quais levam à exposição das teorias socráticas, quais sejam, “O saber não é mais que a percepção” (151e); “O saber é opinião verdadeira” (187a-201c); e por último “A opinião verdadeira com logos é saber” (201d). A metodologia dialética utilizada por Sócrates norteia os desdobramentos do diálogo com o objetivo de dar a luz às ideias, arte conhecida como maiêutica. O recorte a ser analisado na presente resenha compreende as discussões sobre os conceitos: Opinião Falsa, Opinião Verdadeira e Saber (199b-199d), que estão relacionados com todo o conteúdo da obra.

No primeiro momento Sócrates indaga Teeteto sobre o que é o saber, sua resposta não foi satisfatória, pois o jovem enumera saberes aprendidos, como, as artes do sapateiro, do artesão e os conhecimentos geométricos. Desejoso por provocá-lo a produzir um conceito, Sócrates o conduz a pensar sobre o saber em si, o que resulta na primeira resposta de Teeteto aceita para análise por Sócrates, “De, facto, parece-me que o que sabe algo apercebe aquilo que sabe e, tal como agora parece, saber não é outra coisa que não percepção.” (151e). O conceito formulado por Teeteto tem similaridade com a teoria de Protágoras, relativismo e

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Especialista em Teologia e em Didática e Metodologia do Ensino Superior, Graduada em Pedagogia. Docente do curso de pedagogia no Centro Universitário Unifucamp.

² Graduanda em Direito pela Universidade de Uberaba-UNIUBE.
Getec, v.8, n.22, p.1-3/2019

fluxismo, refutada por Platão, que defende a “teoria das ideias”, algo perfeito e imutável, capaz de conduzir à verdade.

Os sentidos em si são instrumentos pelos quais experimentamos a percepções, são receptores, conjunto de características que é apresentado do objeto, e depois uma faculdade organiza e unifica a percepção para que haja as ideias e o entendimento que é a opinião verdadeira. O mundo inteligível é o paradigma para distinção entre a opinião verdadeira e a opinião falsa.

O acesso ao mundo inteligível se dá por meio da abstração, da matemática, e se conecta à afirmativa de Sócrates de que o saber não está nas sensações, mas no raciocínio sobre elas, quer dizer que só podemos conhecer as coisas pelos seus significados e pelos seus significantes, os elementos sozinhos não têm significado, é preciso referenciar a algo, a opinião acompanhada de explicação é o saber, o que denota ao logos o ato do pensamento.

No trecho do diálogo “Também nos desfizemos do não saber o que se sabe, pois de modo algum poderá suceder que não possuamos o que possuímos, quer incorramos em falsidade, quer não.” (199c) trata-se da teoria da reminiscência ou da anamnese, a memória da alma como um caminho para o conhecimento. A crença na imortalidade da alma por Platão o levou a teorizar sobre o conhecimento inato. O saber é a lembrança do que já se sabe daquilo que foi esquecido pela alma ao passar pelo Lethes, rio do esquecimento, após a morte do corpo. O lembrar acontece por meio dos sentidos, e para que haja opinião verdadeira deve acontecer a coincidência entre a percepção sensível e o que já está na alma, no mundo inteligível. E somente o sábio poderá emitir opiniões verdadeiras.

A segunda resposta de Teeteto afirma que o saber é a opinião verdadeira. Sócrates prossegue o diálogo com a explicação do que é a opinião verdadeira por meio do símile do bloco de cera, que é formado por vários compartimentos que servirão para armazenar as impressões, os tipos de cera. Caso haja o encaixe perfeito entre a percepção e o espaço do bloco houve a opinião verdadeira, porém se não houve encaixe, não aconteceu o encontro, aí está um equívoco, este não é sábio, mas ignorante e sua opinião é falsa, porque confunde-se, engana-se com o que está na alma. Esta representação justifica a afirmação de Sócrates para Teeteto “a transposição de saberes nalgum momento pode converter-se em opinião falsa” (199c). O conhecimento não é transferível, pois, os blocos e as almas são diferentes, porque sua natureza é diferente. Os blocos são saberes, são faculdades que nos permitem determinadas capacidades, que nos levam a aprender. Todas as almas aspiram ao inteligível, à perfeição, vão evoluindo com a prática do bem.

A última parte do diálogo, a terceira resposta de Teeteto, “A opinião verdadeira com logos é saber” (201d), direciona para uma outra reflexão rumo ao esperado parto das ideias. Sócrates diz que a opinião verdadeira é seguida de uma explicação, e não somente, mas também de levar em conta as características particulares dos elementos reconhecidos. O Filósofo utiliza o símile do aviário para explicar como acontece o saber. As aves são conhecimentos e cada alma possui diferentes tipos, “grupos numerosos, separadas das demais, outras em grupos pequenos e outras só” (197d), aquele que deseja conhecer deve ir à caça, buscar capturar as aves para colocá-las no receptáculo que é a posse do saber. Porém a caça é aleatória, ao agarrar uma ave de um tipo ao invés de outro, acontece um erro, quando agarramos um saber ou uma ave que pensamos agarrar, ocorre a opinião verdadeira.

Para Platão a teoria do conhecimento está ligada à teoria da imortalidade da alma. Tanto o Símile do bloco de cera quanto ao do aviário incorrem para a teoria da reminiscência.

À guisa de conclusão, o diálogo não estabelece um conceito pronto e acabado sobre o que é o saber, as três definições aqui discutidas são insuficientes, mas servem como bússola para outras descobertas. A obra possui uma linguagem aparentemente simples, mas com alto nível filosófico, capaz de proporcionar em uma única página as bases para um vasto campo de ideias.